

O BRADO
ARTISTICO

17 DE OUTUBRO
DE 1883

O BRADO ARTISTICO.

CRITICO E NOTICIOSO

ASSIGNATURAS

Trimestre 1\$500
Pago adiantado

Publica-se duas vezes por mēz em dias indeterminados

A redacção só é responsavel por seus escriptos

Os Srs. assignantes terão direito a meia columna gratis para suas publicações, excedendo disso pagarão 40 r\$. por linha.

Roga-se as pessoas que recebem o primeiro numero de nosso humilde Periodico, e que não quiserem assignal-o, o obsequio de o devolver com seu respectivo nome a esta Typographia.

O BRADO ARTISTICO

PARAHYBA DO NORTE, 17 DE OUTUBRO DE 1883.

Apresenta-se hoje no campo do jornalismo mais um fraco combatente, e humilde periodico — « O Brado Artistico. »

Tendo elle o seu berço entre pessoas inteiramente pobres de intelligencia, como seião a maior parte d'aquellas que compoem a desfavorecida classe artistica, não aspira elle, por certo, entre tantos periodicos e jornaes regidos por habéis e bem aparadas peunas, não, aspira, e nem pretende offerecer ao Publico illustrado uma leitura recreativa ou instructiva, visto como para isto lhe faltão os meios intellectuaes.

Acompanhar, porem, a marcha progressiva da civilização, e o pensamento dos homens sensatos e illustrados; clamar contra a injustiça e oppressão; pleitear a sublime causa do povo e da classe; sempre de lança em punho contra a tyrania e absurdos; não involver-se decedidamente em questões politicas; erguer elogios sómente a virtude e a probidade; não admittir em suas humildes columnas escriptos grosseiros ou linguagem indecente, propria de pasquinoiros, atassalhadores da reputação alheia, e prostituidores da sublime invenção de Guthemberg, que nem mesmo respeitão o sagrado sanctuario das familias; desprezar o mercantilismo e a ambição; tratar de grangear, finalmente, a ac-

ceitação, amizade e estima dos homens sensatos e illustrados, dos quaes espera d'esde já a valioza protecção e auxilio — eis o seu proposito e sua missão.

A imprensa livre e moralizada, propagadora das grandes idéas, sciencias e artes, é a imprensa que « O Brado Artistico » pretende adoptar, pois ha por demais assumptos em que se occupe um periodico sem que seja preciso se desviar de sua nobre missão.

Com outro fim não se apresentaria elle na arena jornalística, pedindo um humilde lugar no grande salão da civilização e do progresso.

Tornar-se elle propagador de offensas, ditos indecentes, provocações e insultos, assumptos predilectos de alguns periodicos, seria cavar o abysmo onde se havia de precipitar.

A verdade, sim, será o nosso estandarte no caminho espinhoso que pretendemos trilhar; a calumnia e a ambição não nos arredará jamais de nosso proposito. Proseguiremos sempre resolutos, sem que nos faça recuar o sorriso de escarneo dos criticos, ambiciosos e inconscientes.

Apresentamo-nos, por tanto, ante um publico illustado que bem saberá desculpar-nos as numerosas faltas que sempre ha de encontrar em nosso periodico, devidas a fraqueza intellectual de seus redactores.

NOTICIARIO

Protecção religiosa. — Segundo estamos informados, foi em maio do corrente anno suspenço de ordem e mandado excluir da igreja do lugar de sachristão que occupava na matriz d'esta cidade, pelo nosso muito digno Prelado,

o Exm. D. José, o *reverendissimo* padre mestre fr. crôinha Ferrando, por ter sido acusado de muitos actos reprovados e indecentes, que o caracterizão, entre os quaes o de haver guardado em casa de sua *digna* consorte a sagrada custodia do S. Sacramento, (certamente por não offerecêr a divida segurança o cofre ou gavetões da sachristia) e de haver também conduzido para a casa d'aquella *amavel* senhora o thurybulo e naveta da irmandade, afim de alli funcionar no baptisado de uma feliz bonéca, (já deve estar bem *crescidinha*) da qual julgamos que foi elle o padrinho proprio.

Não obstante, porem, a ordem d'aquelle nosso Prelado, ficou ainda o *ex-reverendo*, por força de vontade exercendo as funcções de sachristão da irmandade do S. Sacramento cometendo alli, segundo também nos informação, as maiores faltas, como a que á pouco acabou de cometer, deixando de comparecêr e abrir a sachristia, para o que foi avizado, afim de dar as insignas e capas a irmandade, que devia sahir para conduzir e dar sepultura ao cadaver de uma menina filha de um irmão, por cujo motivo deixou a irmandade de cumprir aquelle sagrado dever, e tendo sido por isso admoestado com brandas palavras, por um irmão de meza, respondeo a este com termos os mais insultuosos, allegando

que 10\$000 rs. não lhe pagava o trabalho que tinha na irmandade (e tem razão, visto como lhe arrancarão *injustamente* das mãos o badallo do sino) e que portanto havia de fazer o serviço conforme entendesse.

O irmão insultado quis tirar um *cabello* da *venta* do *ex-reverendissimo*, e para isso pediu oficialmente ao irmão juiz convocação da respectiva meza, perante a qual pretendia queixar-se do procedimento do *respeitavel* *ex-reverendo*; porem consta que tivera em resposta... — zero —

Que tal?

Está nos parecendo que não estará longe o dia em que o *ex-reverendissimo* padre mestre fr. crôinha entre no goso de suas funcções, e então para melhor commodo da irmandade mudará ello para a casa da *respeitavel* a sachristia.

Isto é o que é

A quem competente for.— Pedimos providencias no sentido de serem dispersos ou punidos diversos grupos de meninos ociosos que se juntão pelos passeios das ruas d'esta cidade, jogando dinheiro, e para isso seduzindo outros, que, a mandado de seus paes vão comprar qualquer couza, resultando d'isso, alem da demora, perderem estes o dinheiro que levão para as compras.

Dezemos saber — o motivo porque

FOLHETIM

Ora senhores!... E' muita coragem!.. Eu escrever para um periodico, que hoje pede ingresso e faz sua primeira entrada na grande sala da civilisação?!

E' verdade ser muita coragem; mas o que hei de fazer? Nem todos nasceram para o bom senso, e segundo o antigo adagio: cada qual enterra seu pai como pode — tratarei de enterrar os meus escriptos como me for possivel.

Julgo que nunca passou-me pelas tripas uma *couzinha* tão desagradavel como o medo de apresentar-me, sem mais nem menos diante de vós.

E' uma mania, como outra qualquer, que se me encaichou na cabeça.

Os culpados, porem disso, são os Srs. redactores em convidarem um *garrancho* para fazer parte da redacção de um periodico — O «Brado Artistico» — mas eu sei o que de mim querem fazer aquelles senhores.

Acertei o corvite, apresentei-me prompto de *gruata* larga, *collete* de dentro, *cruazê* e chapéo *matriz*, (facto de ver a Deus nas quatro festas do anno) no escriptorio da redacção.

Fui bem recebido, e por maioria de votos fui aclamado FOLHETINISTA do «Brado Artistico»!...

Oh! leitores, com isso entresteci-me; correu-me uma *formiguinha* dos pés a cabeça, e sem mais demora despedi-me dos *collegas* e fui *direitinho* a loja do nosso *sympathico* Manoel Henriques, preveni-me do necessario para uma banca de escriptor publico, isto é: lapis os verdadeiros Faber, pennas Perry & C.º papel Fiume, tinta, canêtas, etc. etc. embrulhei tudo, metti debaixo do braço (isto é depois de pagar) e segui para a casa com a velocidade de um raio. Chegando a casa, sem mais demora arrastei para o centro da sala uma desconchavada *banquinha*, que foi de meu finado avô (que Deus o tenha em santa paz) acendi a lanterna de velas, (erão sete horas da noite) preparei os artigos de escrivania, acendi um dos cigarros populares da fabrica de meu amigo Barboza, cortei as tiras do papel, e já de penna molhada, toca a remechar o cerebro em procura do *assumpto* para o meu primeiro folhetim, e cansado de tanto procurar sem encontrar *materia*, já me dispunha ir jantar, quando se me apresenta *minha creada grave* annunciando que se fazia preciso eu sahir a comprar o que jantar visto como os feijões q' eu havia deixado em casa forão *vizitados* na *panella* pelo *bispo*. Sufa! gritei eu, já tenho *materia* para o meu folhetim: os *feijões* *bispados*. A pobre mulher escancarou os

olhos e a bocca, julgando talvez que eu tinha enlouquecido. Socega, lhe disse, é que eu estava debalde procurando *assumpto* para um folhetim; pois não sabes que fui *clamado* *folhetinista* do «Brado Artistico»? Quando me annunciias que o *bispo* visitou a *nossa panella*; *uma materia* importantissima, porem já estava resolvido não acceital-a, por não querer pela primeira vez que me apresento ao publico *fallar em feijoadas*. Prepare uma *chavena* de café conduza-a aqui a *minha banca* de *escriptor*; em quanto eu remeço meus *alfarrabios* em procura de *assumpto*.

Procurando, mil recordações se me appresentavão; lembrei-me dos grandes escriptores de rodapés de *jornaes* que tem tido esta cidade: bem como os Srs. *Jonkopings* que nos seus folhetins — *Bisbilhotices* ou *Res-de chaussen*, fasia rir o meio mundo; *Zebedeu* que até escreveu uma scena comica nas suas *Prozas com os prozas*; porem, leitores, estes erão politicos, e cousa de politica nada *pesco*.

Ora o que devo eu escrever para elles lerem? Lembrando-me agora dos Srs. *Pi-avit*, *J. J. Vasconcellos*, *Mephistopheles*, o *Rebenque*, *Gavroche* e outros de bem aparadas pennas, quiz imitar a este ultimo, (*Gavroche*) contando a vós, leitores, alguma *anedocta*, tomando por *assumpto* algum animal que não fosse o gato *intelligente e sensivel* de seu folhetim; mas qual, que falta-me tudo quanto sobrava do tal *bichano*.

Contando a irmandade para mais de 100 irmãos são mui raras as vezes que se observa um ou dous esmolando.

De duas uma: ou o irmão juiz não tem força sobre a irmandade, ou quer por esta forma proteger aquelles individuos.

Assembléa.— Installou-se no dia 4 do corrente a segunda sessão ordinaria d'Assembléa Provincial com o numero de 28 Srs. deputados.

E' de esperar do patriotismo que caracteriza aquelles senhores, a bem de nossa provincia, inteira coadjuvação as largas vistas do honrado cidadão, que se acha sentado na cadeira da Presidencia, e que não se lembrem de mimozear-nos mais, quando tratarem da lei do orçamento, com alguma *dose* igual a

do anno passado, de mil reis sobre cada pobre *diabo* que tiver a ousadia de abrigar-se debaixo de quatro telhas.

Jornaes.— Publicação-se atualmente n'esta capital os seguintes jornaes: «Jornal da Parahyba», «Liberal Parahybano», «A Parahyba», «O Conservador», «O Porvir», «O Popular», «O Publicador», e «O Mercantil». O *Brado Artistico* saúda a todos os seus collegas de imprensa e pede licença para visital-os com o seo primeiro numero.

Vapores.— Tocou em nosso porto no dia 9 do corrente os vapores «Espírito Santo» da Companhia brasileira, vindo dos portos do sul, e que no mesmo dia seguiu para os do norte, e o «Aliee» inglez, vindo da Europa com generos e fazendas, o qual entrou em descarga no referido dia.

Festividade.— Tiverão principio no dia 12 do corrente as novenas de Santa Thereza, na Veneravel Ordem Terceira de N. S. do Carmo, havendo na manhã d'aquelle dia, missa cantada, depois do que, levantamento da baneteira.

As novenas tem sido bastante concorridas, embora principiem um pouco tarde, em consequencia de antes funcionar na devo-

Lembro me também de escrever-vos a pagoleira que houve pela inauguração da via ferrea Conde d'Eu, contar-vos como esteve *lindo e bem armado* o *carro* que conduziu no dia 7 de setembro para o Mulungú a nossa banda de muzica, arinado sim, com todo o *rigor d'arte*, pois se achava revestido completamente de ramos de mangue, com seus bancos competentemente alcatroados para melhor aceio do novo fardamento dos pobres muzicos, de modo que forão estes ali *encurrallados* com honras de *caranguejos*; o que me fez lembrar o que diz o distincto auctor — *Pequante* — em sua scena comica — «O inglez machinista» — quando diz: — «Meu filha, nó te revoltes contra tua pai, porque yó busque o teu felicidade. Vai para Brazil; tens muito habelidade e no Brazil inglez faz o que quer» —

Fallar-vos respeito aos bonets vindos e distribuidos aos empregados da linha, os quaes estão hoje em *voga*, pois só se ouve diser por toda parte: — «colha o bonnet dos inglezes»; porem eis que chega a *minha respeitada creada grave* com a *chavena* de café, e por tanto me vejo obrigado a interromper o meu *folhetim*, e ir deitar-me com a *barrica pregada* ao *espinhaço* pois assim quiz o Sr. *bispo*, prometendo-vos, no outro numero vos fallar dos taes bonets.

Garrancho.

ção que ora se procede, pelas necessidades da Igreja, á mando S. S. Leão XIII, o digno commisario da respectiva Ordem.

Esta corporação é digna de louvor, pela maneira por que tem procurado dar trato e elegancia a capella em que funciona e procura sempre fazer a festividade de sua MATRIARCHA e as mais de que falla o compromisso, com toda pompa e solemnidade possível.

Consta-nos que o seu digno e actual sub-prior, que ultimamente fôra, mui acertadamente, eleito prior, tem á sua custa mandado dourar os altares da capella d'aquella Ordem, dos quaes já se acham promptos do us.

E' digno de todo louvor o acto d'esse digno irmão, com o que prova o seu verdadeiro espirito religioso e o grande amor que tem á quella, Veneravel Ordem, d'aqual, por ser hoje o seu eleito chefe, lhe damos as nossas sinceras profalças.

Resolução util. — Por annuncios publicados em diversos jornaes desta capital, irão a arrematação de triennio annual, por meio de propostas em cartas feixadas, appresentadas a meza da Veneravel Ordem Terceira Franciscana, em sessão do dia 4 do mez futuro, os predios do patrimonio d'aquella Ordem.

Louvamos a nova meza pela acertada resolução que acaba de tomar, com a qual prova, logo ao começo de suas funcções, nutrir as melhores vontades de dar melhor ordem e regularidade aos negocios daquella importante corporação.

A PEDIDO

Queixumes.

Ja descrente dessa vida
Que tão dura me tem sido,
Os dias que eu hei vivido
São de amargo soffrimento ;
E se busco no passado
Os meus sonhos de ventura,
Vejo em ti mulher perjura
A causa do meu tormento.

Tanto amor tanto disvello,
Tanto culto que eu te dava,
Tanto bem que eu te offertava,
Tanto ardor tanta paixão,
E tudo mudado em pranto,

E' tudo sonho desfeito,
—Dor que torturá meu peito
Tudo em troco de trahição.

Sim, hoje sei a verdade,
O artista é sempre artista ;
Não ha riso que lhe assista
Entre a dor que o dilacera,
Tu escutaste do mundo
O terrivel preconceito . . .
Irás offertar o teu peito
A quem mais ouro te dera.

Segue mulher, o teu caminho,
Não me vejas, que sou pobre ;
Mas como artista sou nobre.
Não mendigo os teus olhares ;
E talvez que, arrependida,
Um dia, do que fizeste,
Sintas a dor que me deste,
Tambem sintas meus pezares.

Eu fico—nauta perdido
Nos mares da desventura,
Sem um raio de ventura
P'ra o meu triste coração,
Se o naufragio me affagar
Da vida no desalento,
Ouvirás na vóz do vento
O teu crime e meu perdão.

Janeiro, 19 de 82.

NADA

Não posso escrever. Sciencia e Liberdade,
Direito, escravidão, o crime a humanidade,
Nostempos que passarão,
Em lyra de marfim os vates já cantaram
Tudo é velho. O progresso a guerra a paz, a luta,
De tudo se fallou, de tudo se escreveu. . .

Que posso escrever eu ?
Uns versos elevando a marcha do congresso,
Fallando do porvir fallando do progresso?
Dizendo que seu terceiro anniversario
Deu um passo gigante, um passo miliario?
São phrazes tão banaes, já tanto repetidos,
Por todos tão sabidos,
Que me cauzam rancôr! Eu quero innovação....
Em meu soccorro vinde, ó santa inspiração!
Eu quero aqui traçar uns termos não sabidos.
Que nunca proferidos
Fossem por labio algum! Uns termos ideaes.
Plangentes, rasonis, excelsos, triumphaes!
Mais que vejo? fugies assim tão imprevisita!
Não quereis concorrer as paginas da revista?
Pois bem: fugi, cruel! mais ide desgraçada.
Dizer á commissão que eu não escrivi nada!

Thypographya Liberal— Rua Duque de Caxia n. 85